

## Oficina Pedagógica

### Imagens e Desenhos do meu bairro: a Geografia no ensino fundamental

*Images and Drawings of my Neighborhood: Geography in elementary education*

Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha<sup>1</sup>

Alexandre Bergamin Vieira<sup>2</sup>

**RESUMO:** As crianças buscam compreender seu espaço vivido a partir da observação e das experiências geradas a partir das necessidades diárias. Nesse sentido as imagens do cotidiano dos alunos devem ser utilizadas para as aulas desta disciplina, pois fazem parte do processo de aquisição do conhecimento e na formação do indivíduo enquanto agente social. Portanto, o presente texto tem por objetivo abordar o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando o uso de imagens (desenhos e fotografias) e de elementos do cotidiano dos alunos na perspectiva e busca da alfabetização geográfica. O texto tem como base a pesquisa realizada na Escola Municipal Professora Clori Benedetti de Freitas, na cidade de Dourados-MS, com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, durante as aulas nas quais foram abordados temas referentes à caracterização do bairro no qual a escola e os alunos estão inseridos. Como metodologia, a pesquisa fez, primeiramente, o uso de fotografias de pontos referenciais do bairro, com o intuito de que os alunos as identificassem durante as discussões dirigidas. Posteriormente, realizou-se passeios pela escola e arredores do bairro, com o intuito da observação dos alunos e por fim, foi solicitado que os mesmos representassem o bairro por meio de desenhos. Concluiu-se, a partir dos desenhos, que os alunos mesmo frequentando locais próximos ou coincidentes, desenvolvem sua percepção de modo independente e diferenciado, conforme suas experiências e vivências, construindo suas próprias geografias.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Alfabetização Geográfica e Representação por meio de desenhos.

**ABSTRACT:** Children seek to understand their lived space from observation and experience generated from daily necessities. In this sense the images of students' daily should be used for classes of this course, as part of the process of acquisition of knowledge and training of the individual as a social agent. Therefore, this paper aims to address the teaching of geography in the early years of elementary school, emphasizing the use of images (drawings and photographs) and the students' everyday elements in perspective and search for geographic literacy. The text is based on research conducted at the Municipal School Professora Clori Benedetti de Freitas in the city of Dourados, MS, with the students of 2nd year of elementary school, during classes in which were discussed issues related to the characterization of the neighborhood in which the school and the students are inserted.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia UFGD. Professor na Escola Municipal Professora Clori Benedetti de Freitas E-mail: [maycondos@hotmail.com](mailto:maycondos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Geografia UNESP – Presidente Prudente. Prof. Dr. Graduação e Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Ciências Humanas – UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) E-mail: [alexandreivieira@ufgd.edu.br](mailto:alexandreivieira@ufgd.edu.br)

*As methodology, the research was, first, the use of photographs of reference points of the district, in order to identify the students during guided discussions. Later, there was touring the school and around the neighborhood, with the observation of the order of students and finally was told that they represent the neighborhood through drawings. It was concluded from the drawings, the same students attending local close or coincide, develop their sense of independent and differentiated way, according to their experiences and experiences, building their own geographies.*

**Key words:** *Geography teaching; Early years of elementary school; geographic literacy; representation through drawing.*

## INTRODUÇÃO

A estrutura curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na cidade de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, foi composta no ano de 2013 pelas disciplinas curriculares Artes, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, havendo uma modificação da mesma no ano seguinte, delineadas por suas diretrizes e referenciais e pela quantidade de hora/aula estabelecida para o ano escolar.

Dentre estas, ressalta-se neste trabalho a disciplina de Geografia, considerada nos PCNs (1997) como o ensino direcionado a compreensão do mundo, num contexto de constantes mudanças e transformações, com o intuito de inserir o aluno no contexto da cidadania.

Em consonância aos PCNs e, visto a importância do ensino de Geografia na educação básica, no que também se refere à formação do indivíduo como agente social, sendo que este busca compreender o ambiente em que vive, observa-se a consideração feita por Santos (2007) indicando que a Geografia surgiu das necessidades da humanidade evidenciando a sobrevivência dos indivíduos.

Assim, as crianças, de modo geral, para compreenderem sua realidade, seu espaço vivido, utilizam-se da observação e das soluções encontradas através das experiências geradas a partir das necessidades diárias, o que também acontece na Geografia, em relação ao entendimento sobre esta ciência (SANTOS, 2007).

As imagens referentes ao cotidiano dos alunos poderão e deverão ser utilizadas para as aulas desta disciplina, pois fazem parte do processo de aquisição do conhecimento de diferentes maneiras e, conforme apontam Vieira et al (2013), o uso das imagens no cotidiano estão além da percepção de recurso didático, elas podem ser percebidas como parte integrante dos conteúdos apresentados em sala, o intuito de seu uso esta aliado a realidade dos alunos, o que favorece o alcance dos objetivos de ensino.

Camacho (2011, p.3) aponta que a educação geográfica deve

partir da realidade socioespacial de nossos educandos se quisermos produzir um ensino de geografia contextualizado e comprometido com a construção de um processo emancipatório, (...) deve ser efetivado desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Mediante estudos e inovações propostas através da implantação da LDB (lei n.9394/1996) e posteriormente dos PCNs (1997), será abordado neste trabalho a importância do ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental – Primeiro Ciclo no que refere ao ensino por meio de representações por desenhos e a alfabetização geográfica.

Portanto, com o objetivo de demonstrar como a linguagem imagética – fotografias e desenhos especificamente neste caso – são fundamentais na construção das diferentes geografias dos alunos, a partir do tema “meu bairro”, o texto está dividido em três partes. A primeira contempla algumas reflexões teóricas sobre o ensino de Geografia mediante as políticas públicas para etapa dos primeiros anos do ensino fundamental, as definições segundo os PCNs e a Geografia na atualidade, como uma disciplina que permite um olhar diferenciado do ensino tradicional, no qual se desenvolvem apenas cópias e reproduções de mapas, lugares e paisagens (PCNs, 1997).

A segunda parte do texto aborda o ensino de Geografia mediante o estudo das imagens, tendo em vista sua importância para a compreensão desta disciplina, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando que seu uso deve estar também atrelado à formação e a capacitação do professor, de modo que este possa estar preparado para utilizar a contribuição que a contextualização da disciplina com o cotidiano pode proporcionar aos alunos com base na linguagem imagética.

E, por fim, a última parte é constituída pelo trabalho executado com os alunos do 2º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Professora Clori Benedetti de Freitas, localizada no bairro Jóquei Clube, periferia da cidade de Dourados-MS, no qual abordará a noção de bairro, através do uso de fotografias feitas pelo professor e desenhos elaborados pelos alunos, buscando revelar a percepção dos alunos em relação ao espaço vivido: escola e bairro.

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO EM UM ENSINO DINÂMICO**

A alfabetização tem sido um desafio aos professores que buscam trabalhar métodos e processos visando à aprendizagem nas escolas. Esta realidade pode ser comprovada pela preocupação do atual Governo Federal em implantar um programa de capacitação nacional de professores (PNAIC) totalmente voltado para a alfabetização e o letramento, ofertando a formação teórica de novos métodos e atividades diferenciadas que possam ser utilizadas pelos mesmos, objetivando a consolidação nos alunos no que se refere às competências e habilidades próprias da alfabetização e do letramento.

Tanto o Estado, quanto às instituições de ensino e os profissionais da educação buscam meios que possam contribuir, positivamente, para que o processo ensino-aprendizagem se torne atrativo e significativo para a vida do indivíduo, possibilitando a formação do cidadão.

Desde a década de 1980 um novo olhar dos governantes vem sendo concebido sobre o processo de alfabetização dos brasileiros. Na década de 1990, os discursos se

voltavam cada vez mais para uma educação de qualidade. Surge, então, a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação trazendo inovações em todos os níveis e modalidades da educação brasileira (BELLO, 2001).

E a Geografia tem papel fundamental neste processo, pois *“a leitura de mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”* (CALLAI, 2005, p.228).

Isso é observado por Caetano e Bezzi (2010) como responsabilidade da disciplina em demonstrar o pertencimento do indivíduo à realidade na qual está inserido e as relações que este desenvolve com os demais, indicando esta perspectiva como o conceito de cidadania.

Há necessidade dos educadores e professores compreenderem que os alunos veem para os bancos escolares dotados de práticas e saberes sociais, o que requer conhecimento para o processo de alfabetização, conforme sinaliza Callai (2005), ao observar a importância do desenvolvimento de atividades iniciais, integrando linguagem oral e escrita, a partir de um processo interdisciplinar, objetivando efetivar a educação cidadã e inclusiva.

Assim, a alfabetização exige algo a mais, precisa estar relacionada à realidade na qual vive a criança e conforme as experiências sociais e espaciais que carrega consigo. Portanto, o ensino básico deve buscar trabalhar o aluno em seu desenvolvimento pleno, cabendo a alfabetização em todas as disciplinas.

Para Pereira (2007), o ensino fundamental está atrelado ao desenvolvimento da alfabetização das várias disciplinas presentes nos currículos. Nas aulas, os alunos aprendem a comunicar-se, por meio do uso de ferramentas necessárias à compreensão das mensagens contidas no material teórico ou nos exercícios propostos.

Portanto, para este autor, a alfabetização deve ter o objetivo de proporcionar à criança uma diversidade de oportunidades de aprendizagem. Sendo assim, o professor precisa lançar mão dos métodos mais variados juntamente com as outras áreas do ensino, para então desenvolver práticas voltadas ao ensino interdisciplinar, contextualizando e propondo contribuições para a interpretação e compreensão do meio em que a criança está inserida, incentivando-a a produzir novos conhecimentos, ao qual consolidem as habilidades necessárias (PEREIRA, 2007).

Sabe-se que as políticas públicas têm avançado no sentido de trabalhar em prol de um ensino embasado no trabalho interdisciplinar, visando uma educação de qualidade e acessível a todos os cidadãos brasileiros, em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB):

As propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício

da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o predomínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

Nesta perspectiva é que o professor se torna essencial no processo, seja como mediador dos conhecimentos das disciplinas contidas no currículo ou como incentivador de pesquisas e estudos aprofundados em todas as áreas de ensino.

Porém, ainda estamos esbarrando na aplicabilidade deste sistema de ensino, pois vemos os professores da educação básica se desdobrarem para desenvolver estratégias de ensino que venham ao encontro dos anseios da comunidade escolar e do próprio alunado. Havendo possibilidade de falta de um investimento maior no que se refere à formação específica do professor do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Geralmente o professor dos primeiros anos tem a formação básica para atuar como docente. O que dificulta seu trabalho interdisciplinar, uma vez que este não possui informação e formação suficiente e específica para desempenhar o papel de mediador, incentivador e pesquisador juntamente com seus alunos nas diferentes disciplinas.

Sob esta nova perspectiva educacional, devemos então considerar os caminhos que temos para ensinar a ler e escrever o mundo, considerando que as composições das disciplinas estejam relacionadas ao mundo real, onde vivemos, possibilitando ao aluno reconhecer-se como parte da história, tanto individual quanto em seu grupo (ESPINDOLA, 2010).

Mediante estas proposições, o que seria então a alfabetização para a geografia? Somente ensinar a criança a decifrar códigos linguísticos?

A alfabetização, para a Geografia, somente pode significar que existe a possibilidade do espaço geográfico ser lido e, conseqüentemente, entendido. Pode transformar-se, portanto, a partir disso, em instrumento concreto do conhecimento, em uma janela a mais para possibilitar o desvendamento da realidade pelo aluno (PEREIRA, 2007, p.1).

Se na alfabetização a criança precisa aprender a ler e interpretar signos, códigos escritos, desenhos, imagens e fotografias, é este conhecimento que abre caminhos para que se ensine geografia, deixando esta de ser apenas mais uma matéria com conteúdos específicos a serem repassados nas escolas (PEREIRA, 2007).

Sendo assim, a criança aprende, desde cedo, a entender e exercer seu papel participativo na construção da sua própria história, do seu espaço, da sua geografia, da educação, da cultura e da própria sociedade, atuando como verdadeiro cidadão e ampliando

a sua visão individual de mundo, pois ela é parte integrante de seu espaço e seu mundo (LOPES, 2007).

A criança não está no espaço, não está no território, não está no lugar, nem na paisagem; ela é o espaço, ela é o território, ela é o lugar, é a paisagem e, por serem produtoras de culturas e geografias, enriquecem nossa condição humana (LOPES, 2007, p.55).

Assim, a alfabetização geográfica, desde as séries iniciais, precisa ser valorizada e incentivada, associada a um ensino no qual, não apenas transmita, mas sensibilize os alunos em relação a sua possibilidade de transformação do espaço (PCNs, 1997).

Segundo Callai (2005, p. 228) “a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; escrever, aprendendo a escrever o mundo” é considerar a Geografia dos anos iniciais como um dos instrumentos importantes para a compreensão do mundo e essencial para a construção de uma cidadania plena, contribuindo para um amplo processo de alfabetização.

Nesta perspectiva, a escola que não desenvolve atividades voltadas para a compreensão do mundo, deve reelaborar sua proposta pedagógica voltada para a ressignificação do ensino de geografia, atrelando os conteúdos básicos que trabalham a área da leitura e da escrita com os conteúdos próprios da Geografia. A esse respeito Telles (2008) sugere que o ensino desenvolvido na disciplina de Geografia, atrelado a formação cidadã, desenvolverá a aprendizagem de conceitos como identidade, cultura, saber, entre outros. E isso, coerentemente, pode estar vinculado às descrições feitas na proposta pedagógica, que visa a formação do indivíduo, como agente social e crítico.

Maia (2010), por sua vez, afirma que “uma forma de fazer a leitura de mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz para si todas as marcas da vida dos homens. (...) Ultrapassa então, uma leitura apenas cartográfica”. Para o autor, ler o mundo está além de aprender a ler um mapa, apesar de essa leitura ser extremamente importante para a Geografia. Sendo assim, é ler a vida nas entrelinhas do cotidiano de cada um, relacionar Geografia Humana com Geografia Física de forma articulada e plena, completando-as; compreender que as paisagens são consequências da interação do homem com a sociedade ou do homem com o espaço ou ambiente (MAIA, 2010).

Mediante estes apontamentos, podemos perceber que a realidade das escolas sobre o ensino de geografia ainda está longe de cumprir seu verdadeiro papel. Há necessidade de repensar e atualizar os temas e, conseqüentemente, os objetivos do ensino de Geografia, como também é importante o professor de rever suas práticas e concepções.

Sendo assim, comunga-se com Maia (2010) que, através de uma nova concepção prática atrelada as inovações teoricamente comprovadas é que o ensino de Geografia

passará a ser mais atraente e estimulador, sendo uma disciplina relacionada ao mundo real da criança.

Portanto, a escola precisa rever seus conceitos e desenvolver uma prática pedagógica voltada para a valorização das mais diversas formas de aprendizagem e pautadas na realidade vivenciada e experienciada pelos alunos, para ter condições de proporcionar ao educando a oportunidade de ampliar suas habilidades e competências. Se a escola conseguir realizar uma prática voltada para a formação integral do cidadão a partir do seu mundo real, estará de fato, preparando este indivíduo para uma atuação cidadã na sociedade, contribuindo de fato com a redução da injustiça social.

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS ATRAVÉS DAS IMAGENS**

Considerando a importância da alfabetização geográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e desta estar relacionada a um ensino diferenciado, é possível estimular o interesse dos alunos pelo ensino de Geografia a partir da inserção de atividades que consigam provocar os alunos a compreenderem o mundo e seu contexto (STRAFORINI, 2004).

Atualmente, as crianças aprendem por meios mais diferenciados possíveis, pois elas têm ao seu alcance uma gama de informações que vem por várias vias e formas, o que pode ser percebido nos ambientes escolares, pelo incentivo ao uso dos meios tecnológicos, pela valorização do lúdico e dos materiais concretos.

O trabalho do professor é o de mediar à incorporação do conhecimento, através das diversas ferramentas disponíveis. Não há mais como impor um ensino mecanicista, memorizador e descritivo, que banaliza a capacidade e o desejo da criança em entender e compreender o ambiente em que vive e suas transformações ao longo do tempo. É preciso repensar a Geografia em seus objetivos e elaborar caminhos que levem a entender a realidade em que se vive, tornando-se necessário um ensino que esteja relacionado à realidade local dos alunos (STRAFORINI, 2004).

Ao observarmos a trajetória do ensino de Geografia contida nos PCNs (1997), nos remetemos à ideia de que a Geografia era traduzida pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada dos sentimentos dos homens pelo espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens como dimensão observável do território e do lugar.

Existe a necessidade de se estudar Geografia por meio da compreensão do lugar onde os alunos moram e, ao estudar este lugar, remeter os mesmos a compreender os valores, características, sua identidade e suas raízes (STRAFORINI, 2004).



Camacho (2011, p. 3) considera o lugar como o ponto de partida para o ensino da geografia nas séries/anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando-o como um espaço onde atuam lógicas locais e globais. Deste modo, observa-se as características locais, bem como, as globais que influenciam o lugar. Também afirma que não devemos entender a realidade local de maneira isolada/fragmentada, pois o espaço é uma totalidade, logo, o local está submetido à influência das relações globais (CAMACHO, 2011, p.1).

Assim, o ensino de Geografia deve estar atrelado ao espaço ou ao lugar em que o aluno está inserido e, assim, tornar os temas da disciplina o mais próximo possível da realidade que os cerca, sem cair na mesmice do tradicional ensino de Geografia, o qual era conteudista, sem objetivos definidos, o que remetia os conteúdos e os objetivos como fim em si mesmos (CAMACHO, 2011).

Mediante a realidade vivida pelos alunos, escola e professores precisam adequar novas maneiras de ensinar, uma vez que existem inúmeras novas formas de aprender e utilizar esse aparato tecnológico a favor de todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, o professor precisa estar preparado para adequar-se as mudanças (PCNs, 1997).

Porém, Val e Ferraz (2009), destacam o enfoque trazido por professores e escolas que priorizam o uso verbal nas salas de aula, contrapondo a realidade dos alunos que percebem e vivem seu cotidiano através de imagens ou diálogos não verbalizados.

Os autores, ainda, visualizam a urgência das escolas e professores observarem esta necessidade dos alunos, tornando possível um ensino diferenciado, no qual contemple o uso de linguagens diferenciadas, como o caso de imagens e desenhos, ou seja, a linguagem imagética (VAL e FERRAZ, 2009).

Silva (2011) aponta para a importância dos desenhos para o ensino, principalmente se o ano escolar estiver inserido na primeira etapa do ensino fundamental. Em consonância, Souto (2012) indica a relevância dos desenhos para Piaget e Vigotski, em contextos diferenciados, mas que estão relacionados ao desenvolvimento da criança, devido o fato de a mesma ilustrar seu conhecimento sobre determinado assunto mesmo antes de dominar a escrita.

Mediante o exposto, identifica-se que a criança reconhece a partir de desenhos e imagens dos lugares, dando vida através de sua imaginação, sendo este real ou não, mas ela sabe que existe e quando “pinta da vida” e acaba por reconhecer este espaço como próprio de seu ambiente (SOUTO, 2012).

Portanto, à medida que a criança vai evoluindo em seu conhecimento e prática, ela passa a retratar mais precisamente a intencionalidade dos seus desenhos, que vão adquirindo novas formas e significados. Sendo assim, os autores citados, Souto (2012), Silva (2011) e Val e Ferraz (2009), demonstram a importância de trabalhar o desenho para

perceber a evolução que a criança apresenta ao longo do período escolar, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, a criança aprende a pensar o espaço. É aí que surge a necessidade de aprender a ler o espaço, que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido (CASTELAR, 2000, p. 30). Fazer essa leitura demanda uma série de condições, que podem ser resumidas na necessidade de se realizar uma alfabetização cartográfica, e esse é um processo que se inicia quando a criança reconhece os lugares, conseguindo identificar as paisagens (CASTELAR, 2000, p. 30).

Entretanto a criança precisa aprender a olhar, observar, descrever, registrar e analisar. Santos (1995, p.1) afirma que

trabalhar com os desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as “coisas” e verificar-comprovar as próprias ideias. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio.

Dessa forma, concordamos que no processo do trabalho educativo, a utilização do desenho como estratégia didática no ensino de Geografia, fornece dados para perceber os níveis de consciência e conhecimento dos alunos. É como um eixo que referenciará o trabalho em relação a identificar os anseios dos alunos.

Em sua tese de doutorado, Miranda (2005) fala sobre a importância do desenho para a disciplina de Geografia, aponta a relação histórica do desenho com a Geografia através da tradição dos croquis, esquemas gráficos de arranjos espaciais, esboços traçados no papel em observações de campo, como formas de estudo e registro das paisagens, dos lugares, das extensões, distribuições e localizações.

O desenho está relacionado com a seleção de uma determinada imagem. No ensino da Geografia o mesmo é constituído a partir da observação, abstração e análise da mesma, no qual é traduzida por traços expressivos. Há de se compreender que a utilização do desenho na Geografia exige preparação do professor, o mesmo precisa ser capacitado para identificar em qual momento deverá fazer uso desta ferramenta, visualizando a mesma como recurso pedagógico (MIRANDA, 2005).

Ressaltando a importância do desenho para o ensino de Geografia, Francisco e Guimarães (2010) propõem um sistema de representação do que as crianças conhecem sobre determinado assunto, e observam também que através da mediação feita pelo professor, à produção por meio imagético poderá identificar os avanços de compreensão expressos pelo aluno. Sendo que os mesmos, muitas vezes, desenharam de memória sobre o que sabem das coisas, utilizando também a imaginação, o que identifica a assimilação e traduz os valores e significados apropriados no contexto vivenciado.

Se o desenho for percebido pelos professores desta maneira em sala de aula, estaremos indo além do simbolismo visual, o que nos proporcionará estabelecermos uma

via de ligação na comunicação para a compreensão real do outro e, dessa forma, contribuirá para a percepção da realidade refletida e retratada no discurso dos sujeitos. Neste caso, a fala do professor fará o papel de mediador diante o processo de interdependência entre o pensamento, a linguagem gráfica e a verbal e a realidade vivenciada pelo aluno (FRANCISCO; GUIMARÃES, 2010).

Ou seja, pode ser observada a significação das imagens ou desenhos para o cotidiano escolar por estar relacionada aos alunos e a compreensão dos mesmos sobre o que estão estudando, tendo nos professores um mediador do conhecimento, no qual utilizam metodologias diferenciadas para expor e ao mesmo tempo dialogar sobre determinados temas.

## O DESENHO E SUAS SIGNIFICAÇÕES

Ao se pensar no desenho e suas significações, é necessário ter um referencial das análises feitas. Assim, inicialmente, observa-se que uma *“importante característica do desenho infantil é a de que representa mais o que a criança sabe de um objeto do que o que ela vê. Dessa maneira, reflete a imagem e conceito do objeto, portanto reporta seu significado”* (PEREIRA, 2014, p.1). Partindo desta concepção, buscaremos compreender, através dos desenhos, como os alunos concebem a ideia do seu espaço vivido.

A abordagem da questão do desenho através da evolução histórica do próprio homem em relatar e representar suas ideias e seus sentimentos pode ser observado no trabalho de Santos e Rosa (2013), que apontam que, mesmo evoluindo, o homem continua a representar suas ideias e sentimentos por meio dos desenhos.

Deste modo, observa-se que a história do ensino de Geografia sempre esteve relacionada aos desenhos (MIRANDA, 2005).

Sendo assim, podemos concordar com os autores e afirmar que o desenho é o retrato do conhecimento e da imaginação que a criança tem de seu espaço vivido e percebido.

Portanto, vemos a importância e a necessidade de se trabalhar a imagem, o desenho das coisas e objetos desde os primeiros anos escolares, pois assim, ao passo que as crianças desenvolvem, passam a compreender o seu próprio meio. Assim, o aluno irá ter sua percepção dos lugares, espaços, paisagens e ambientes diversos que o cercam, tendo capacidade de representa-los através da produção de imagens com significado e não apenas reproduzir como uma mera cópia.

Portanto, através dos estudos realizados sobre o desenho e sua importância para a criança compreender seu espaço e representá-lo, conforme seu conhecimento, entende-se

que é de suma importância executar atividades com desenhos na abordagem dos diversos temas geográficos desde os primeiros anos escolares.

Assim, esta seção tem como objetivo registrar a prática realizada na sala de aula frente às abordagens teóricas, resultando nas produções gráficas das crianças, demonstrando a possibilidade de atividades, nos quais o registro feito esteja vinculado aos desenhos nesta etapa do Ensino Fundamental.

Esta representação se dá a partir das atividades elaboradas através dos desenhos, quando os alunos tem a oportunidade de apresentar suas intenções e compreensões advindas do ensino em sala de aula.

### **A criança e o espaço mais próximo: representação por meio imagético**

A partir das considerações acerca da importância do desenho enquanto instrumento de ensino e aprendizagens para a alfabetização geográfica, foram organizadas algumas atividades com os alunos do Ensino Fundamental (2º ano, Escola Municipal Professora Clori Benedetti, localizada na cidade de Dourados - MS) com o objetivo de evidenciar o ensino de geografia baseado em imagens e desenhos, buscando revelar a identidade com o bairro e o espaço vivido pelos alunos.

Primeiramente, foi elaborado o planejamento das atividades, para o período de 30 dias, nos quais, foram contempladas 8 aulas, ou seja, duas aulas por semana, sendo trabalhados os temas: Paisagem Local; Espaço e Moradia e; Localização e Bairro, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências como: observação da paisagem local: vegetação, relevo e construções; localização da escola e da casa no espaço local e por fim, registros de fatos geográficos relacionados ao meio em que vivem.

Para isso, foram executadas atividades iniciadas a partir da organização da sala em círculo ou dupla. Sequencialmente, os alunos foram apresentados ao tema que seria exposto no dia utilizando como auxílio imagens referentes ao bairro Jóquei Clube, oralmente foram feitos questionamentos aos mesmos objetivando a participação e identificação do nível de conhecimento prévio e identidade dos mesmos com o tema.

Também foram proporcionadas visitas aos espaços da escola, às suas proximidades e no bairro em diferentes dias, com o intuito de observação dos mesmos sobre aspectos que compõem a escola, a vegetação existente, as construções que estão próximas, entre outros. Após as visitas, houve a solicitação aos alunos, como atividade para casa, a mesma observação em relação a sua própria moradia e arredores. Como forma de registro das atividades os alunos deveriam expressar-se por meio de desenhos, representando suas observações.

## As imagens utilizadas nas aulas

Em alguns momentos das aulas foram utilizadas imagens (fotografias) que buscavam retratar a escola e o bairro Jóquei Clube, de modo a demonstrar algumas localidades de fácil acesso e referenciais aos alunos, do ponto de vista da Geografia, visando contemplar os conteúdos planejados e objetivando o reconhecimento dos mesmos a partir da descrição verbal, ou seja: compreender e revelar as geografias de cada aluno a partir do espaço vivido de cada um deles.

O objetivo de utilizar as fotos sobre a escola e o bairro, era fazer com que os alunos interagissem com o tema, de modo que identificassem as imagens, denominando-as e ou mesmo caracterizando-as sobre o ponto de vista de cada um. De outro modo, sem a exposição, esta atividade poderia ficar abstrata, o que dificultaria a participação e o envolvimento, sobretudo, o entendimento dos alunos sobre o objetivo da mesma.

A seguir, algumas das imagens da escola e do bairro utilizadas.

**Figura 1 – Faixada da Escola**



Fonte: Autor, 2014

**Figura 2 – Quadra da Escola**



Fonte: Autor, 2014

**Figura 3 – Cozinha Escolar**



Fonte: Autor, 2014

**Figura 4 – Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**



Fonte: Autor, 2014

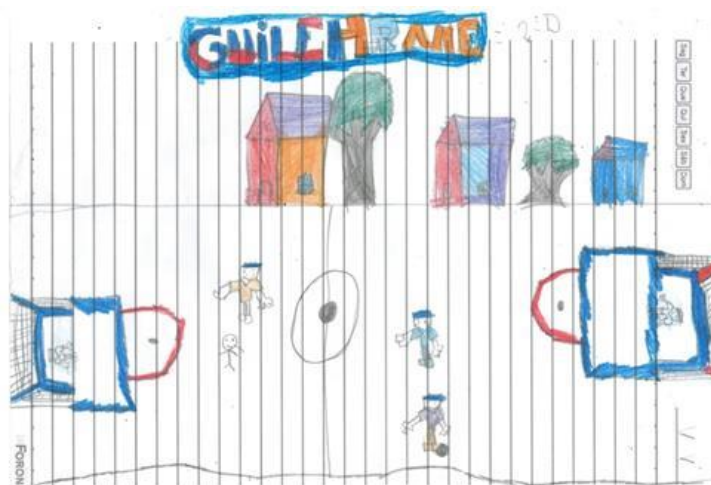
**Figura 5 – Comércio Local**

**Fonte:** Autor, 2014

## OS DESENHOS

Após as visitas pela escola e no entorno da mesma, utilizando de um direcionamento para que os alunos observassem detalhes da vegetação e do bairro, foi utilizado o registro oral como fechamento para a atividade, o que foi possível identificar a descrição dos alunos sobre o que foi observado. Em um segundo momento, foi solicitado aos mesmos que observassem o trajeto da escola para casa e vice-versa, bem como, os detalhes do bairro que ficam próximos de suas casas. Posteriormente, foram utilizadas algumas imagens da Escola, Igreja, Creche, CRAS, disponíveis, por meio de uma exposição, seguida de uma roda de conversa, com o intuito da participação, novamente, de forma oral e, sequencialmente, pela expressão gráfica produzida pelos mesmos através dos desenhos.

Nos desenhos de forma geral, observou-se que os alunos conseguiram se expressar e representar seu espaço de vivido, principalmente representando os aspectos do bairro que mais lhes chamaram atenção. Isso pode ser observado nas imagens que seguem.

**Figura 6 - Meu bairro**

**Fonte:** Aluno G., 2º ano – EMEF Profa. Clori Benedetti de Freitas

Por meio do desenho, o aluno Guilherme, fez a representação da quadra esportiva da escola, bem como a prática de esporte, observou também a vegetação que está nas proximidades da unidade escolar a as construções vizinhas.

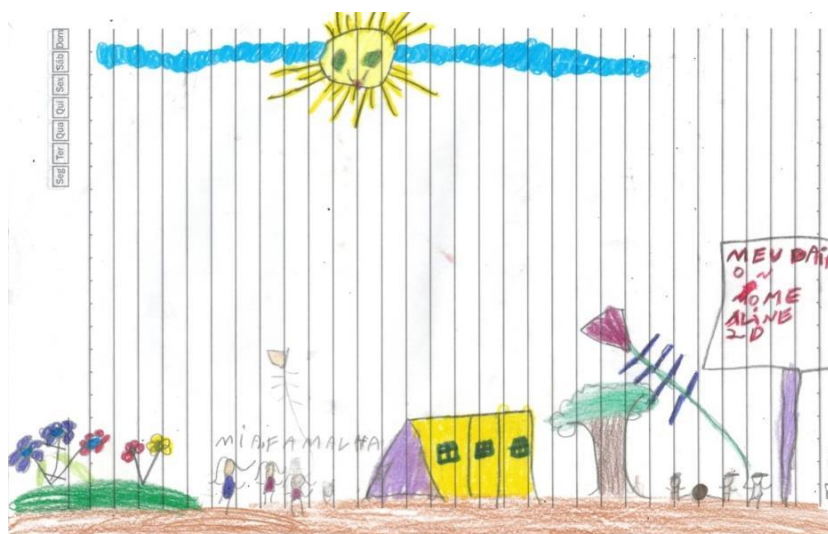
**Figura 7 – Meu bairro**



**Fonte:** Aluna C., 2º ano – EMEF Profa. Clori Benedetti de Freitas

Em relação à observação feita sobre a própria residência, a aluna Carla buscou representar sua casa e sua família, a lareira pode ser característica de aconchego e calor, demonstrando uma família unida no interior da residência.

**Figura 8 – Meu bairro**



**Fonte:** Aluna A., 2º ano – EMEF Profa. Clori Benedetti de Freitas

A aluna A. mostrou-se mais detalhista em relação à representação de sua moradia e arredores, pois buscou demonstrar que o dia estava ensolarado, existe vegetação próxima a casa, composta por árvores e flores, há presença da família e de crianças que brincam na rua, que provavelmente não é asfaltada ou não existe calçada nas proximidades da casa.

**Figura 9 – Meu bairro**



**Fonte:** Aluna I., 2º ano – EMEF Profa. Clori Benedetti de Freitas

A aluna I. representou o bairro em que mora como um lugar colorido, formado por diversas construções e vegetação, ensolarado, onde há a presença de pássaros e, possivelmente, a rua de sua casa é asfaltada e possui sinalização de trânsito, representados pelos traços amarelos no asfalto preto.

**Figura 10 – Meu bairro**



**Fonte:** Aluna M., 2º ano – EMEF Profa. Clori Benedetti de Freitas



Este desenho, feito pela aluna M., a princípio pode apresentar uma distribuição desordenada e incoerente, porém, se analisado com maior cautela, poderão ser observados que a aluna representou sua casa, a vegetação, crianças jogando bola e empinando pipa, ou seja, sua perspectiva infantil não está diferente dos colegas, o que chama a atenção é a representação da rua que possivelmente fica ao lado direito de sua casa, numa perspectiva diferenciada dos demais desenhos.

**Figura 11** – Meu bairro



**Fonte:** Aluno F., 2º D – EMEF Profa. Clori Benedetti de Freitas

O aluno F. fez a representação cultural de seu bairro, através de elementos relacionados à música, bem como a representação da violência expressa no desenho. Porém, ele está colorido com cores fortes que podem ser relacionadas a alegria proporcionada pela música.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto no texto sobre a Geografia, sua forma de ensino e importância para a vida social e cidadã, os PCNs (1997) descrevem o que o ensino de Geografia pode agregar aos alunos, conduzindo-os a compreenderem a realidade de forma mais ampla, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente.

Diante do trabalho, observou-se que os assuntos abordados a partir da realidade ou do cotidiano dos alunos, associado ao uso de maneiras diferenciadas para o ensino, agrega as aulas uma maior participação e envolvimento dos mesmos, bem como aumenta seu interesse pelo assunto abordado, pois torna o aluno sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem. Também se pode notar que o planejamento é fundamental para o êxito da atividade, assim como, o professor precisa estar dotado do conhecimento didático-pedagógico necessário para a aplicação.

Observa-se que é fundamental para a criança aprender a ler o mundo de outras formas, utilizando seus conhecimentos já internalizados e agregando novos. Neste caso a partir da alfabetização geográfica, iniciada desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Deste modo, executar aulas compostas por atividades diferenciadas, que promovam a interação entre os alunos e uma maior proximidade com o professor, foi uma experiência importante para a formação profissional, principalmente quando há o interesse em ingressar na carreira educacional da educação básica.

A participação dos alunos, na execução das atividades foi importante para este trabalho. Os mesmos empenharam-se para concluir as atividades no tempo estipulado, mesmo quando estavam relacionadas à externalidade da escola, incluindo locais como a creche e aqueles próximos à moradia. Percebeu-se, também, que inicialmente os mesmos acreditavam que o bairro em que vivem, sempre foi no formato atual, ou seja, aquele que conhecem, seus questionamentos estiveram relacionados a estas diferenças.

Assim, nota-se não apenas no registro exposto nas imagens, como na oralidade expressada, que os alunos do 2º ano, da Escola Municipal Professora Clori Benedetti de Freitas, no ano de 2014 demonstraram a compreensão sobre as habilidade e competências envolvidas, bem como, a partir dos resultados alcançados foi perceptível o alcance dos objetivos iniciais traçados para as atividades executadas.

Por fim, nota-se que as atividades práticas desenvolvidas, obtiveram êxito, pois a maioria dos alunos conseguiu expressar-se, através dos desenhos produzidos e pela oralidade, assim, o uso de imagens para o ensino desta disciplina é favorável para o desenvolvimento dos alunos.

O que pode ser notado nas imagens é que elas refletem o entendimento e os sentimentos dos alunos sobre o bairro onde vivem, cada qual, com sua especificidade e representando elementos diferenciados que estão inseridos em seu cotidiano. Os desenhos demonstram, ainda, que os alunos mesmo frequentando locais próximos ou coincidentes, desenvolvem sua percepção de modo independente e diferenciado, conforme suas experiências e vivências.

Assim, a subjetividade é parte componente deste processo de aprendizagem, não sendo entendida como um dado material e necessita ser respeitada e compreendida pelos

agentes inseridos no contexto educacional, de modo que as diferenças sejam percebidas e contextualizadas com o intuito de proporcionar ao aluno uma familiarização dos temas ditos geográficos expostos nos livros e materiais didáticos.

## REFERÊNCIAS

- BELLO, J. L. de P. **Educação do Brasil: a História das Rupturas**. 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>> Acesso em: 01 dez 2013.
- BRASIL: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. **LEI 9394/96**. 1996.
- CAETANO, G. N.; BEZZI, M. L. Proposta Metodológica para a Didática da Geografia via Capacidade Educativa do Turismo Local. IV Congresso Internacional das Linguagens – URI/Erechim/RS, maio/2010. **Anais...** Disponível em: [http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_010/artigos/artigos\\_vivencias\\_10/g13.htm](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/g13.htm). Acesso em: 20 jan 2013.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2013.
- CAMACHO, R. S. O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um Caminho para Compreender a Realidade em que se vive. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 3-35, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.3/Art%201%20REG%20v2n3%20CAMACHO.pdf>> Acesso em: 03 jan 2014.
- CASTELLAR, S.M.V. **A alfabetização em geografia**. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
- ESPÍNDOLA, V. S. **A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-geografia-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/74419/>> Acesso em 03 jan 2014.
- FRANCISCO, D. L. e GUIMARÃES, S. T. de L. A Importância do Desenho como Estratégia no Ensino de Geografia no 6º Ano do Ensino Fundamental II: A Problemática dos Resíduos Sólidos. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010. **Anais**. Disponível em:<[www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1829](http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1829)> Acesso em: 04 fev 2014.
- LOPES, J. J. M. **Geografia das crianças, Geografia da infância** in: Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- MAIA, C. de S. **Desenvolvendo uma leitura do mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <[http://www.escolafatima.g12.br/revista/index.php?option=com\\_content&view=article&id=120:desenvolvendo-uma-leitura-do-mundo-a-geografia-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental&catid=44:educadores&Itemid=68](http://www.escolafatima.g12.br/revista/index.php?option=com_content&view=article&id=120:desenvolvendo-uma-leitura-do-mundo-a-geografia-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental&catid=44:educadores&Itemid=68)> Acesso em: 10 jan 2014.
- MIRANDA, S. L. **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de geografia: contribuição para uma geografia escolar crítica**. – Rio Claro, 2005 - Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/108486039/O-lugar-do-desenho-e-o-desenho-do-lugar-no-Tese-Sergio-Luiz-Miranda>> Acesso em 16 nov 2013.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TEMAS TRANSVERSAIS. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIROS E QUARTOS CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – GEOGRAFIA. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PEREIRA, D. A. Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia**, n.17. Pres. Prudente: AGB, 1995 p.62-74.

PEREIRA, D. **Paisagens, lugares e espaços: a Geografia no Ensino Básico**. Paisagens, Lugares e Espaços: A Geografia no Ensino Básico. Disponível em: [novodicionariodegeografia.blogspot.com/.../diamantino-pereira-paisagen....](http://novodicionariodegeografia.blogspot.com/.../diamantino-pereira-paisagen...) Acesso em 15/10/13.

PEREIRA, L. de T. K. **O Desenho Infantil e a Construção da Significação**: um estudo de caso. Disponível em: < <http://portal.unesco.org/culture/fr/files/29712/11376608891lais-krucken-pereira.pdf/lais-krucken-pereira.pdf>> Acesso em: 04 fev 2014.

SANTOS, C. O Desenho da Paisagem Urbana feito por alunos do Ensino Superior: discutindo um modelo de análise de desenhos no ensino de geografia. **Ciências Humanas**, Taubaté, v. 11, n. 2, p. 163-172, jul./dez. 2005. Disponível em< <http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/Humanas%202005%202/Pdf/8%BA%20art.pdf>> Acesso em: 28 jan. 2014.

SANTOS, D. **O que é Geografia**. Inédito. 2007. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfflwAD/que-geografia-douglas-santos>>. Acesso em: 20 dez 2013.

SANTOS, H. C. dos, ROSA, O. **Alfabetização Geográfica**: Brincar e Desenhar nos Anos Iniciais. Disponível em: [www.cepud.ueg.br/anais/ledipe/pdfs/alfabetizacao\\_geografica.pdf](http://www.cepud.ueg.br/anais/ledipe/pdfs/alfabetizacao_geografica.pdf). Acesso em 25 out. 2013.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL. **Referencial Curricular do Ensino Médio**. 2012.

SILVA, J. M. da. Introdução de Conceitos Básicos da Cartografia no Primeiro Ano do Ensino Fundamental. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 79-94, jul./dez. 2011. Disponível em: < [www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br](http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br) > Acesso em: 25 jan 2014.

SILVA, V. G. da. **Teste do Desenho**: Um Espelho da Alma – Teste HTP. 2011. Disponível em: < <http://liberdadeparaexpressao.blogspot.com.br/2010/11/teste-do-desenho-um-espelho-da-alma.html>> Acesso em: 04 fev 2014.

SOUTO, S. **O Desenho e a Pintura nos Ambientes Educativos**: umas abordagem psicopedagógica. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/o-desenho-e-a-pintura-nos-ambientes-educativos-uma-abordagem-psicopedagogica/87952/> >Acesso em: 26 jan 2014.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais** – São Paulo: Annablume, 2004.

TELLES, H. **O Retorno da História e da Geografia**. Disponível em: < [http://professorhamiltontelles.blogspot.com.br/2008/02/fundamentos-e-metodologia-do-ensino-de\\_22.html](http://professorhamiltontelles.blogspot.com.br/2008/02/fundamentos-e-metodologia-do-ensino-de_22.html)> Acesso em: 14 jan 2013.

VAL, R. M. G. e FERRAZ, C. B. O. **A Linguagem Imagética na Escola e no Ensino de Geografia**. Disponível em: < [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(14\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(14).pdf)> Acesso em: 24 fev 2014.

VIEIRA, A. B., et al. A Globalização Grafada em Desenhos a partir da Vivência do Aluno. III Colóquio Internacional “A Educação pelas Imagens e suas Geografias”. Pôster. Vitória, 2013.

Recebido em 28/11/2014

Aceito em 31/05/2016